

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

CARÊNCIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUALIFICADOS

Apesar de Tijuca possuir a maioria de suas praças ao longo do rio, esses espaços não estão adaptados ao uso dos cidadãos, em suas diversas faixas etárias e necessidades. Os espaços públicos, quando não são descampados, são espaços muito mal aproveitados e sem instalações adequadas.



Vista da praça no antigo cais do porto e, abaixo, Praça Sebastião Caboto. Os espaços públicos não suprem as necessidades da população.



Vista de três praças importantes na cidade, embora subutilizadas: Praça do Divino, em frente à capela; Praça Mons. Zucco, em frente à Igreja Matriz e, por fim, Praça Nereu Ramos. Fonte: www.studiojcfana.com.br



Praça Nereu Ramos. Fonte: www.studiojcfana.com.br

BR-101

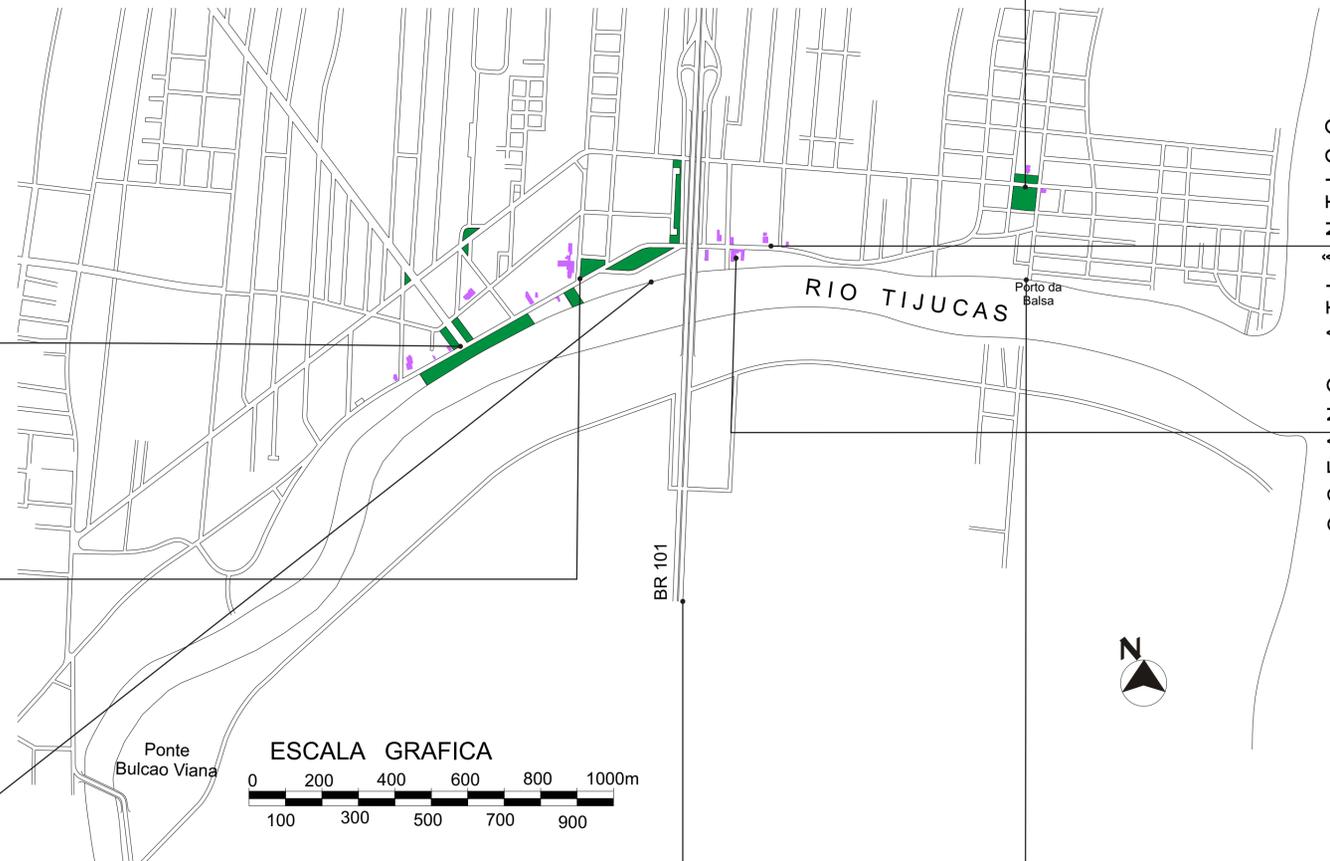
Em 1966, com a construção da BR-101 rasgando a cidade, dividiu-a em duas áreas distintas: o lado leste da BR, parte mais antiga de Tijuca, hoje degradada e desvalorizada economicamente e no lado oeste está localizado todo o comércio da cidade, as edificações de mais alto poder aquisitivo e novos investimentos. Na área antiga, edificações históricas, como o Cine Teatro e as mansões das famílias Bayer e Gallotti, tombadas pelo governo do Estado são subutilizadas e estão em péssimo estado de conservação. Neste bairro, predominantemente residencial, muitas ruas não possuem sequer calçamento. Além disso, criou-se, embaixo do viaduto, um espaço ocioso, sem uso e degradado, hoje funcionando um estaleiro improvisado.



Fonte: www.studiojcfana.com.br



Vista do novo ginásio, construído na Praça histórica, e Igreja Nossa Senhora dos Navegantes. Bairro da Praça, núcleo de formação da cidade.



- Edificações históricas
- Espaços públicos

EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

Uma série de motivos levaram à desvalorização do centro histórico de Tijuca. Um deles foram as fábricas, que também se instalaram fora dessa região, provocando um crescimento urbano no seu entorno. O tráfego de veículos pesados, que apesar do viaduto da BR-101, ainda circulam pelas vias que margeiam o rio, também provocou um desinteresse por essa área, devido às trepidações e à poluição sonora e do ar.

E por fim, as iniciativas do poder municipal, como a do prefeito Bayer Filho, visavam principalmente ocupar o interior da cidade. Foram abertas avenidas, como a Av. Hercílio Luz, que provocou um interesse imobiliário para regiões mais afastadas do Rio, além de equipamentos importantes, como a Indústria Porto Belo e o Campus da Univali Tijuca, que também interferiram nos eixos de crescimento urbano.

Devido a todos esses fatores e, principalmente pela falta de incentivos e melhorias nessas regiões, a desvalorização e abandono da área histórica de Tijuca é gritante. Do núcleo central, somente sobrou a Igreja dos Navegantes, sendo esta mesma construída em 1949. Muitas edificações com alto valor histórico e cultural estão abandonadas, sem uso adequado, além de apresentarem péssimo estado de conservação. O local aonde antes funcionava toda a vida da cidade, ficou esquecido e, em alguns trechos, não oferece, calçamento e condições básicas de moradia.



Fonte: www.studiojcfana.com.br



DESVALORIZAÇÃO DA MARGEM DO RIO TIJUCAS

Em muitas cidades brasileiras, as frentes de água são as áreas mais valorizadas e alvo de especulações imobiliárias pelo seu potencial paisagístico e de lazer. Em Tijuca, isso não acontece, por uma série de motivos, desde do sistema de aforamento pelo a qual as terras eram concedidas aos colonizadores, à qualidade do solo litorâneo que é lamacenta, às enchentes da foz do Rio Tijuca, e à própria infraestrutura oferecida. Em alguns lugares as ruas ainda são de barro, as casas carecem de esgoto, não oferecem atrativos.



Vista do trapiche de transporte fluvial.



REQUALIFICAÇÃO DA MARGEM DO RIO TIJUCAS